

**“O Outro Lado do Paraíso”, ganhador do prêmio do júri popular em Gramado, estreia em junho falando de utopias, amor adolescente, política e golpe num país dividido**

*Eduardo Moscovis e Davi Galdeano  
estrelam segundo longa de André Ristum*

O ano era 1963. O Brasil vivia um período turbulento, com o governo em crise, o Congresso em chamas, denúncias de corrupção na imprensa e um golpe a caminho. Neste país dividido, um brasileiro anônimo, Antonio Trindade, entusiasmado com as propostas de reformas do presidente João Goulart, sai de Minas Gerais com mulher Nancy Emediato e três filhos para tentar realizar em Brasília, cidade ainda em construção, o maior sonho de sua vida: achar o paraíso na terra.

Esta história real – baseada em livro autobiográfico de Luiz Fernando Emediato – serviu de tema para **“O Outro Lado do Paraíso”**, segundo longa-metragem de André Ristum, que estreia nacionalmente em junho, depois de ganhar 12 prêmios em vários festivais no Brasil e no exterior.

Naquele turbulento início dos anos 60, tendo renunciado o presidente Jânio Quadros, Antônio Trindade (Eduardo Moscovis) viajava incessantemente pelo interior de Minas Gerais obcecado com o sonho de achar a terra bíblica de “Evilath”, onde tudo seria perfeito, e ao mesmo tempo lutar para melhorar a vida de sua gente.

A história se desenvolve a partir da narração de Nando (Davi Galdeano), o filho de 12 anos. É ele – numa mistura de admiração, amor, dor, orgulho e tristeza – quem conta a história do pai,

encantado com sua “loucura”. Também este menino tem seu sonho: ser escritor. E é através desses olhos e desta voz sensível que a ação transcorre, com o pai buscando seu futuro na oferta de trabalho em Brasília e nas reformas de base propostas pelo presidente Jango.

A mulher Nancy (Simone Liescu), antes tão solitária por causa das andanças do marido, parece encontrar um porto seguro. A filha adolescente Suely (Camila Márdila, de “Que horas ela volta”), apaixonada-se por um jovem soldado, Ricardo (Iuri Saraiva). Nando divide-se entre a saudade da menina que deixou em Minas, para quem escreve incessantes cartas, e a independente e atrevida Iara (Maju Souza), filha da professora Iolanda (Adriana Lodi), que encoraja o estudante tímido do interior a buscar conhecimento nos livros, o que ele faz estimulado também pela alfabetizadora de adultos Marina (Stephanie de Jongh), discípula do educador Paulo Freire.

Mas o sucesso de Antonio no trabalho, os amores de seus filhos Suely e Nando e as esperanças da mãe Nancy são interrompidos dramaticamente em 1964, com o Golpe Militar. A paradisíaca “Evilath” do brasileiro Antonio arruína-se com a chegada dos generais. Antonio e seus principais companheiros (padre Alberto, interpretado por Murilo Grossi, e o sindicalista Jorjão, por Flavio Bauraqui) são presos. O avô Simeão Emediato (Jonas Bloch) vai buscá-los. Fim de linha?

– Depende – diz Luiz Fernando Emediato. – Contado assim, parece um romance de formação, um menino candidato a escritor descobrindo o amor e a vida enquanto o pai inquieto divide-se entre a obsessão bíblica de achar a terra prometida e a luta política pela libertação, ainda que não fosse comunista. Para mim, é algo maior. É preciso ver o filme para entender, no final, a metáfora do sonho. E perceber com algum espanto que, assim como em 1964, o Brasil está hoje diante do mesmo abismo. O paraíso existe ou é possível de ser construído? Como? Existe saída para nosso impasse secular? É disso que esse filme trata. De possibilidades e impossibilidades. Da maneira mais simples possível, encontrada magicamente pelo diretor André Ristum.

Para contar a saga de Antonio pelos olhos do filho, a produção do filme – dividida entre a Mercado Filmes, de Nilson Rodrigues, e a Geração Entretenimento, do próprio Emediato – teve de construir uma cidade cenográfica de quase 20 mil m<sup>2</sup> nos arredores de Brasília, além de usar bastante computação gráfica para reconstituir parte de Brasília como ela era – em plena construção – há 50 anos. Foram usadas também imagens históricas do documentário “Brasília – Contradições de uma cidade nova” de Joaquim Pedro de Andrade e outras, jornalísticas, de Jean Manzon, até então jamais exibidas – imagens dramáticas dos tanques de guerra e dos soldados nas ruas de Brasília, São Paulo e Rio, logo após o golpe militar ter sido deflagrado, no madrugada do dia 1º de abril de 1964.

– As imagens de “Brasília – Contradições de uma cidade nova” integram-se às do filme, dando ainda mais consistência e verdade às imagens ficcionais e recriadas na filmagem e pós produção” – diz o diretor André Ristum. – A isso se somou a descoberta das imagens dramáticas de Jean Manzon, que cobriu o dia do golpe com suas câmeras de cinema em Brasília, no Rio de Janeiro e em Brasília e jamais as exibiu, possivelmente por temor de represálias. Elas revelam cenas de grande dramaticidade e violência.

A cidade cenográfica reconstitui parte de Taguatinga, na época um aglomerado de barracos de madeira em ruas empoeiradas na periferia do Distrito Federal e hoje uma cidade de porte médio. Foi lá que viveu, em 1963, a família de Emediato.

O filme tem uma trilha sonora impactante, composta especialmente por Patrick De Jongh, e a ela se somou a participação especial de Milton Nascimento, que toca sanfona, violão e cavaquinho e pontua algumas cenas com seus famosos vocalizes, além de interpretar uma canção original, composta também por De Jongh.

“O Outro Lado do Paraíso” ganhou o prêmio de melhor filme do júri popular no Festival de Gramado e outros sete prêmios no Troféu Câmara Legislativa, incluindo melhor filme na

escolha do público, melhor ator (Davi Galdeano) e melhor atriz (Simone Iliescu). Ainda recebeu os prêmios de Melhor Filme, Melhor Atriz (Maju Souza) e Melhor Filme pelo Júri Popular Jovem no Festival Latino-americano de Trieste, na Itália.

Com distribuição da Europa Filmes, o longa tem patrocínio da Petrobras, dos Correios, do FAC - Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal -, do Banco Original (do Grupo JBS) do Banco BMG, da BB DTVM (subsidiária do Banco do Brasil), do Banco PAN, da AMBEV, da Usina São Domingos e da MRV Engenharia. Contou também com recursos do FSA – Fundo Setorial do Audiovisual.

### **O diretor**

André Ristum, brasileiro nascido em Londres e criado em Roma, começou a carreira trabalhando como assistente de produção em Milão, na Itália. Foi assistente de direção em produções internacionais, como “Beleza Roubada”, de Bernardo Bertolucci e “Daylight”, de Rob Cohen. Em 2011, escreveu e dirigiu seu primeiro longa-metragem de ficção, “Meu País”. O filme, protagonizado por Rodrigo Santoro, Cauã Reymond e Débora Falabella, ganhou os prêmios de melhor montagem, melhor trilha sonora, melhor direção, de melhor ator além do de Melhor filme pelo Júri Popular no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. “O Outro Lado do Paraíso” é seu segundo longa-metragem de ficção como diretor.

### **O autor**

Luiz Fernando Emediato nasceu em Minas Gerais, onde se formou jornalista e lançou o primeiro de seus nove livros, “Não passarás o Jordão”, em 1977. Ele vive em São Paulo desde 1978. Trabalhou no “Jornal do Brasil”, em “O Estado de S. Paulo” (onde ganhou o Prêmio Esso de Jornalismo e o Prêmio Rei de Espanha) e no SBT, de 1988 e 1990, onde inaugurou no Brasil o telejornalismo feito e apresentado por “âncoras” e não por locutores, como era comum. Em 1990 ele deixou a profissão de jornalista e criou sua editora, a Geração Editorial, que passou a produzir também filmes. Emediato é autor, entre outros livros, de “Geração Abandonada”,

“Trevas no Paraíso”, “Verdes Anos” (também adaptado para cinema, por Giba Assis Brasil e Carlos Gerbase) e da peça “Ekhart, o Cruel”.

### **O Outro Lado do Paraíso** (*Brasil, 100 min., 2014*)

**Direção:** André Ristum

**Roteiro:** Marcelo Muller (roteiro final), Ricardo Tiezzi, André Ristum e José Rezende, baseado no livro de mesmo título de Luiz Fernando Emediato. Consultoria do cubano Senel Paz.

**Elenco:** Eduardo Moscovis, Davi Galdeano, Simone Iliescu, Maju Souza, Flavio Bauraqui, Jonas Bloch, Murilo Grossi, Camila Márdila, Stephanie de Jong, Adriana Lodi, Taís Bizerril, Henrique Bernardes e Iuri Saraiva.

**Produção:** Nilson Rodrigues e Luiz Fernando Emediato

**Fotografia:** Helcio ‘Alemão’ Nagamine

**Montagem:** Gustavo Giani

**Música:** Patrick De Jongh

**Participação Especial na Música:** Milton Nascimento

**Produtora:** Mercado Filmes e Geração Entretenimento

**Distribuidora:** Europa Filmes

### **Distribuição**

A Europa Filmes é uma empresa brasileira que atua no mercado de distribuição de filmes, em cinema, vídeo, televisão e internet (VOD), desde 1990. Tem como diretor geral Wilson Feitosa, fundador da empresa.

Possui um amplo repertório de filmes, que vai de blockbusters americanos aos filmes de arte europeus. Em seu catálogo, estão muitos indicados e ganhadores do Oscar, tanto estrangeiros como brasileiros. A Europa Filmes é uma distribuidora preocupada em oferecer o que há de melhor em conteúdos e serviços a seus parceiros e consumidores.

## Informações para a Imprensa

**ProCultura**

11 3263.0197

Flávia – [flavia@procultura.com.br](mailto:flavia@procultura.com.br)

Cláudia – [claudia@procultura.com.br](mailto:claudia@procultura.com.br)